

PAISAGENS E FORMAS

Exposição de
Lourdes Cedran
e Valter Ponte
Espaço 1030-Galeria de Arte
11 a 18 de setembro de 1985.

LOURDES CEDRAN

Artista plástica reconhecida no nosso meio cultural, Lourdes Cedran expõe vinte trabalhos nos quais retoma a reflexão sobre a natureza, numa elaboração poética que, apesar do intimismo traz à tona um comentário ecológico, porque esteticamente recupera a relação vital homem/natureza, homem/meio ambiente, solicitando uma meditação do espectador. Em seu idioma poético a artista desperta lembranças e registra sensações de sua vivência pessoal, transferindo-as para o outro.

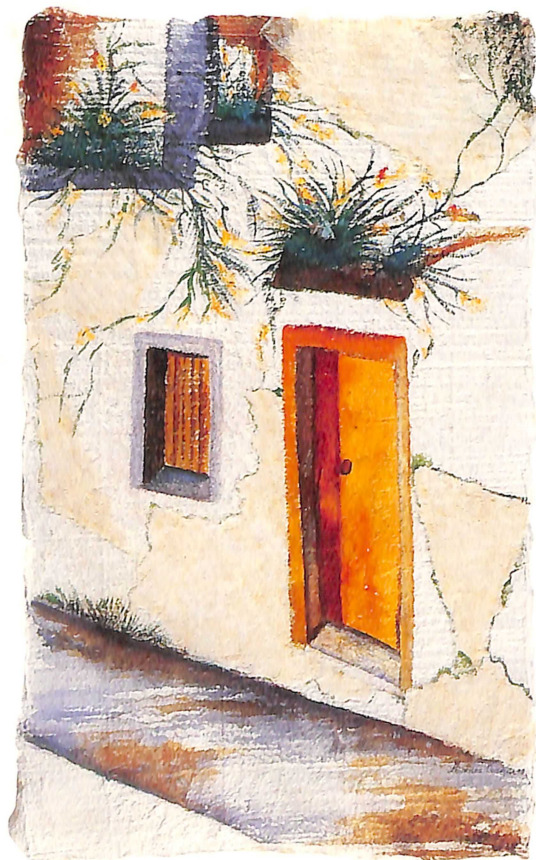
A pesquisa do papel artesanal conduz Lourdes Cedran para além do desenho, seu meio de expressão familiar. Leva-a para o campo do "assemblage". O processo está claramente registrado nesta exposição.

Os primeiros trabalhos são de técnica convencional. Aquarelas executadas sobre papel industrial (archers e saunders), são anotações de suas viagens pelo Brasil e pelo exterior: casarios, portais, paisagens, marinhas. O novo desdobramento advém da pesquisa dos

papéis de diferentes fibras e de sua combinação. Utiliza fibras orientais e nacionais: kozo, mitsumata, yucca, dafne, além do abacá, paina, figo, agave, barbatimão, cebola, entre outras, em espessuras e com relevos diversos (conforme o suporte onde o papel é secado). Desenha e pinta, mas também se apropria de conchas, flores secas, cascas de árvores, pequenos galhos, fibras vegetais do trabalho diário — todos elementos que se tornam significativos como dados de composição plástica. Estes elementos são incrustados no papel que fabrica, através da própria aderência do mesmo, no momento de seu preparo. Os objetos apropriados assumem novos significados no universo criado pela artista — um universo sempre afetivo, ora romântico, ora místico.

O trabalho de Lourdes Cedran recupera a tradição (no sentido antropológico-cultural), a importância do fazer artesanal, ao mesmo tempo que assimila as linguagens contemporâneas deste século.

Lisbeth Rebollo Gonçalves.



"Casario de Corfu - Grécia"



"Primavera na Grécia"

PAISAGENS E FORMAS

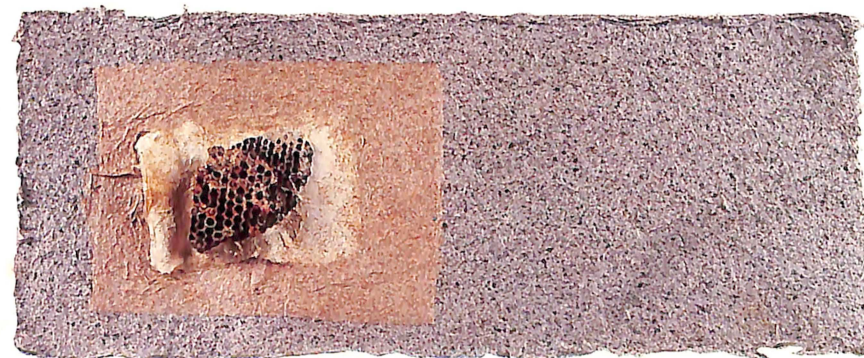
O trabalho de Lourdes Cedran e Valter Ponte apresentado nesta exposição resulta de uma apaixonada pesquisa sobre papel artesanal e sua utilização no campo artístico. Eles trabalham juntos há um ano e meio, compartilhando um mesmo ateliê e, da troca de informações e experiências, vem nascendo uma atividade que se estende do fazer artístico à experiência didática, formando novos interessados em papel artesanal e suas múltiplas possibilidades de uso.

VALTER PONTE

Valter Ponte ao utilizar artisticamente sua experiência de papeleiro, conduz seu trabalho à abstração. Valendo-se do conhecimento de biologia (Valter Ponte é biólogo), enriquece sua pesquisa, explorando as sutilezas da matéria-prima com que trabalha.

Valter Ponte comparece nesta exposição com dez trabalhos, nos quais desenvolve a composição através do manejo de texturas, relevos, contrastes tonais das próprias fibras geradoras do papel: brancos, ocre, marrons. Nos papéis que confecciona usa apenas fibras nacionais: agave, paina, yucca, bananeira, barbatimão, apropriando ainda a "casa de marimbondo", como um objeto "significante", já que o marimbondo é, conforme diz, o único bicho "papeleiro".

No trabalho de Valter, diferentes suportes utilizados para estender a massa no momento de fazer o papel implicam texturas, sinais cuja escolha é intencional: nos papéis inter-aderidos são eles que determinam a forma, também adicionada de relevos (pedaços da casa de



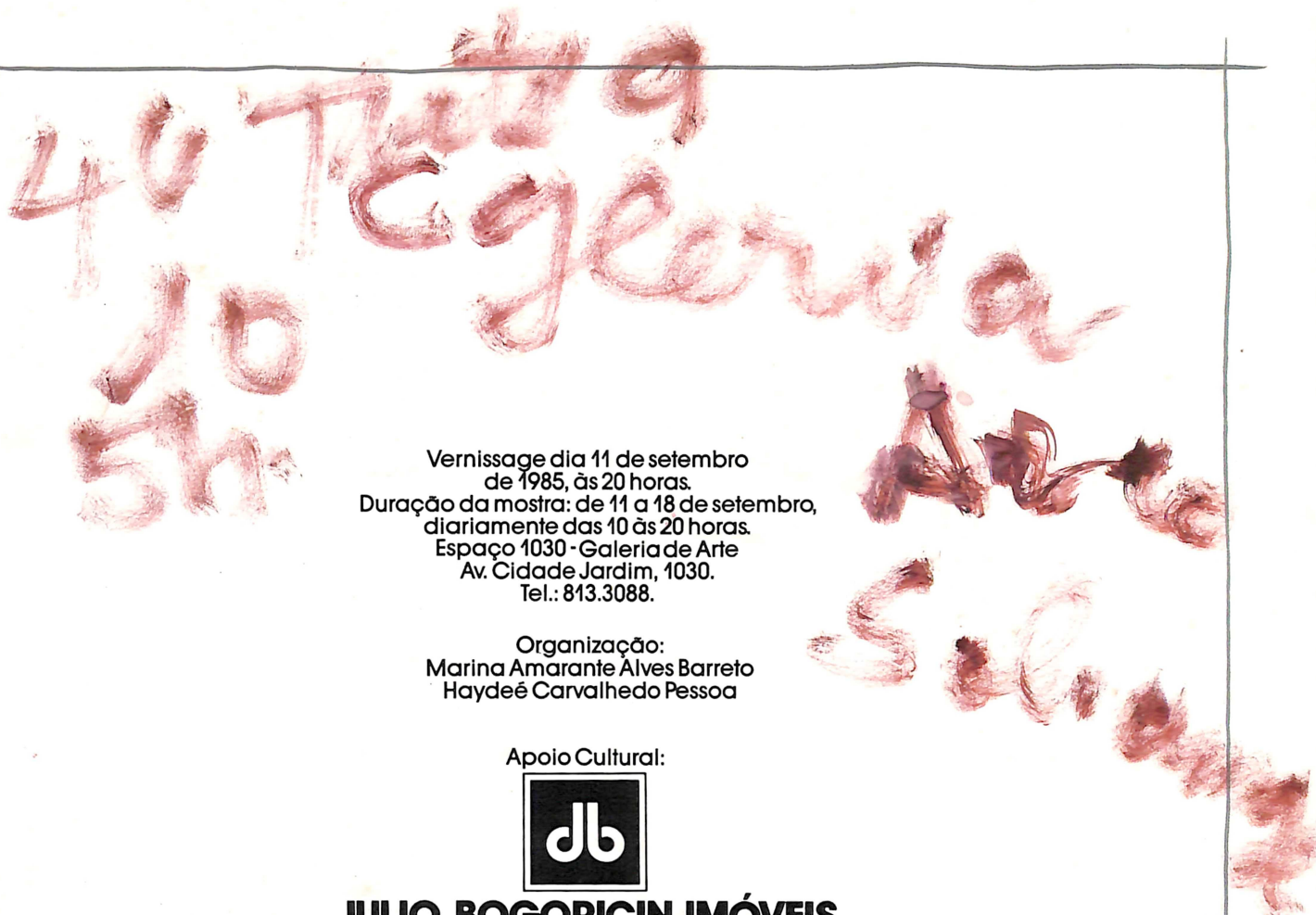
"Construção"



"Ondas"

marimbondo) ou fibras. Sobre põe yucca e abacá, taboa e casca de marimbondo, fibras processadas e não processadas. No bricolage de papéis, usa ainda a marmorização (quando o papel pronto é banhado em tinta a óleo diluída em água) e a oposição brilho/opacidade. Estes são os principais recursos técnicos do seu trabalho. Não há desenho prévio, nem qualquer outra técnica convencional. Resulta um sentido matérico "sui-generis", aproximado do tachismo. E, também por esta orientação, não há no trabalho de Valter regras fixas de composição: os ritmos formais são espontaneamente gerados, livres, intuitivos. O sentido estético final é o de um "psicograma" de representações do seu "eu" interior. Suas composições são líricas e sensíveis.

Lisbeth Rebollo Gonçalves.



Vernissage dia 11 de setembro
de 1985, às 20 horas.
Duração da mostra: de 11 a 18 de setembro,
diariamente das 10 às 20 horas.
Espaço 1030 - Galeria de Arte
Av. Cidade Jardim, 1030.
Tel.: 813.3088.

Organização:
Marina Amarante Alves Barreto
Haydeé Carvalhedo Pessoa

Apoio Cultural:



JULIO BOGORICIN IMÓVEIS

São Paulo - Rio de Janeiro - Belo Horizonte - Porto Alegre - Nova Iorque